

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FAMÍLIA: DESAFIOS E IMPACTOS PSICOLÓGICOS PÓS-DIAGNÓSTICO

Danielle Barreto Alves¹
Lorrane da Silva Rocha²
Sara Cristina Figueiredo da Silva³

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que acarreta prejuízos na comunicação, interação social e no comportamento de um indivíduo. No entanto, os impactos deste transtorno não se restringem apenas às pessoas com espectro autista, podendo afetar significativamente a vida de seus familiares e cuidadores. Para a família, o momento de receber o diagnóstico muitas vezes é caracterizado por emoções como medo, incertezas e tristeza, devido à necessidade de se adaptar a uma nova realidade e lidar com o transtorno e seus desafios. Com isso, este estudo tem como objetivo investigar, por meio de revisões bibliográficas, quais as mudanças na vida dessas famílias, quais os impactos causados pelo diagnóstico e quais desafios enfrentados e possíveis intervenções para auxiliá-las. Para isso, foi utilizado o método de pesquisa exploratória qualitativa para subsidiar a compreensão das experiências familiares relacionadas ao autismo. Os dados coletados em diferentes fontes de pesquisa, como Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, foram organizados e categorizados de acordo com os temas e aspectos relevantes para o estudo. Ao analisar os dados, foi evidenciado que, após a descoberta do transtorno do espectro autista (TEA), toda a dinâmica familiar pode sofrer alterações, desde afetiva a financeira e social. É de extrema importância que, no momento do diagnóstico, o profissional domine o assunto para transmitir de forma coerente e humanizada a notícia em prol de uma melhor qualidade de vida a essas famílias.

Palavras-chave: Autismo. Autismo na Família. Familiares. Impactos. Pós-diagnóstico.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that causes impairment in communication, social interaction and behavior of an individual. However, the impacts of this disorder are not only to people on the autism spectrum, and can significantly affect the lives of their families and caregivers. For the family, the moment of receiving the diagnosis is often characterized by emotions such as fear, uncertainty and sadness, due to the need to adapt to a new reality and deal with the disorder and its challenges. Therefore, this study aims to investigate, through literature reviews, the changes in the life of these families, the impacts caused by the diagnosis and the challenges faced and possible interventions to help them. For this, the qualitative exploratory research method was used to support the understanding of family experiences related to autism. The data collected from different research sources, such as Scielo, Pepsic and Google Scholar, were organized and categorized according to the themes and aspects relevant to the study. When analyzing the data, it was evident that after the discovery of Autism Spectrum

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES.

² Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES.

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra-ES.

Disorder (ASD) the entire family dynamic may undergo changes, from affective to financial and social. It is extremely important that at the time of diagnosis the professional masters the subject to convey the news in a coherent and humanized way in favor of a better quality of life for these families.

Keywords: Autism. Autism in the Family. Family Members. Impacts. Post-diagnosis.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, existem muitas pesquisas sobre o transtorno do espectro autista, assim como a efetividade dos diversos tratamentos. Porém, pouco se fala a respeito dos familiares das pessoas diagnosticadas com TEA e os impactos que sofrem (Aguirres; Zandonadi, 2021).

Algumas pessoas podem ter um senso comum errôneo em relação ao autismo, o confundindo com uma doença, o que não é o caso. Portanto, firmar uma definição clara sobre o que se trata o TEA é essencial para a compreensão deste artigo. Caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, o autismo pode apresentar déficits na comunicação e interação social (APA, 2014), o que, por sua vez, gera alterações na realidade familiar das pessoas com TEA. O autismo traz prejuízos consideráveis que podem levar de leve a grave, no entanto, por ser um transtorno do neurodesenvolvimento, não possui cura, mas existem tratamentos que possibilitam a seus portadores e familiares uma melhor qualidade de vida e bem-estar, se realizados corretamente (Araujo; Silva; Zanon, 2023).

Como lidam com o recebimento do diagnóstico, quais desafios enfrentam, como o TEA afeta a dinâmica e a rotina da família, quais são os questionamentos e crises enfrentados por cada membro. Essas foram as razões que nos levaram à escolha deste tema. Dito isso, o presente estudo tem como objetivo apontar os impactos psicológicos causados pelo recebimento do diagnóstico e alguns dos principais desafios enfrentados pelos familiares de pessoas com o transtorno do espectro autista.

Muitos dos artigos encontrados para este trabalho evidenciam a sobrecarga de responsabilidades que mães de crianças com TEA sofrem para lidar com as demandas do filho, causando-lhes prejuízos como isolamento e perda da vida

peçoal, além do medo e frustração, podendo também desenvolver quadros de adoecimento mental (Vilanova *et al.*, 2022). Já no caso dos pais, apresenta-se um grande índice de dificuldade em lidar e aceitar o diagnóstico, acarretando muitas vezes omissão no cuidado do filho (Fonsêca; Parreiras; Modena, 2023).

Os irmãos também são impactados com o diagnóstico. Desde pequenos, assumem responsabilidades no cuidado com o irmão com TEA, junto aos pais ou cuidadores centrais, o que pode acarretar amadurecimento precoce e, conseqüentemente, a possíveis quadros de sofrimento psíquico (Lourenço *et al.*, 2020).

Neste contexto, busca-se compreender melhor as necessidades e demandas dessas famílias e quais as estratégias de apoio psicológico e intervenções mais adequadas para lidar com as alterações sofridas dentro da dinâmica familiar. Portanto, a realização deste estudo é fundamental para a ampliação do conhecimento e sensibilização da importância da assistência e suporte social, emocional e de políticas públicas para a promoção de um ambiente familiar mais saudável e acolhedor para todos os envolvidos.

2. MÉTODO

2.1. Classificação de Pesquisa

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa exploratório e revisão bibliográfica, metodologia que nos permitiu obter descobertas de enfoques, percepções e terminologias novas (Minayo *apud* Piovesan; Temporini, 1995).

O estudo exploratório permite, portanto, aliar as vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informações à possibilidade de quantificá-los posteriormente. Esta associação realiza-se em nível de complementaridade, possibilitando ampliar a compreensão do fenômeno em estudo (Minayo *apud* Piovesan; Temporini, 1995, p. 322).

Os dados foram obtidos através de pesquisa qualitativa, em que pudemos ter acesso a uma grande variedade de fontes, como artigos, livros e revistas, para uma

melhor compreensão e análise das experiências de familiares de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA).

2.2. Descrição e caracterização da área de estudo

O objeto de estudo do presente trabalho são famílias que receberam o diagnóstico de transtorno do espectro autista em um de seus membros. Busca-se investigar a problemática gerada pelo transtorno no ambiente familiar, guiando-se pelo problema de pesquisa definido como: “Quais os principais impactos psicológicos gerados e os principais desafios encontrados nos familiares após o diagnóstico do Transtorno do espectro autista?”.

2.3. Procedimentos de coleta de dados

A busca pelos artigos relevantes para este estudo foi feita nas plataformas online Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. A coleta de dados foi realizada por meio dos seguintes descritores: “Autismo”, “Autismo na Família”, “Familiares”, “Impactos” e “Pós-Diagnóstico”. Com enfoque em pesquisas mais atualizadas e recentes dos últimos 5 anos, porém sendo utilizados também artigos mais antigos quando necessário para uma compreensão mais profunda do assunto.

Tópico	Local de pesquisa	Quantidade de artigos, livros e revistas selecionados para cada tópico
Definição e características do Autismo	Scielo, Pepsic e Google Acadêmico	6
O recebimento do diagnóstico	Scielo, Pepsic e Google Acadêmico	6
Impactos do TEA na família	Scielo, Pepsic e Google Acadêmico	12
Estresse e sobrecarga dos cuidados	Scielo, Pepsic e Google Acadêmico	11
Intervenções e estratégias de apoio	Scielo, Pepsic e Google Acadêmico	9

Tabela 1 - Quantidade de artigos, livros e revistas selecionados para este estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Definição e características do Autismo

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o autismo é caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento que causa comprometimento na capacidade de comunicação e interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Essas estereotipias podem ser observadas desde a primeira infância e são responsáveis por gerar prejuízos no bom funcionamento do portador, afetando diversas áreas de sua vida familiar, social e educacional (APA, 2014 *apud* Alves; Gameiro; Biazi, 2022).

O transtorno do espectro autista (TEA) é categorizado como um espectro devido a sua variedade de sintomas e níveis de gravidade que se apresentam de maneiras únicas em cada pessoa. De acordo com o DSM-5, a gravidade da sintomatologia deste transtorno pode ser definida em: Nível 01 - Exigindo apoio; Nível 02 - Exigindo apoio substancial; Nível 03 - Exigindo apoio muito substancial. Tais níveis referem-se ao grau de suporte que a pessoa com TEA precisa, podendo variar de acordo com o contexto ou oscilar com o tempo (APA, 2014).

A etiologia do TEA ainda é desconhecida, e o que se tem avaliado é que cerca de 20% de pacientes com diagnóstico da síndrome do X Frágil tenham sintomas que atendam ao diagnóstico do TEA. Outras síndromes genéticas, mutações gênicas e alterações cromossômicas sem causa identificada foram reconhecidas. Existe uma característica relacionada a efeitos da deficiência intelectual, em que 10% a 30% dos pacientes com essas síndromes, apresentam comorbidade com o TEA (Zanolla *et al.*, 2015 *apud* Monhol *et al.*, 2021, p. 2).

Pessoas com espectro autista possuem algumas dificuldades na comunicação devido ao distúrbio do neurodesenvolvimento, como atraso na fala e inabilidade nas interações sociais, onde por vezes podemos observar alguns padrões de comportamentos, como hiperfoco, sensibilização sensorial e estereotipias (Monhol *et al.*, 2021).

Conforme dito por Posar e Visconti (2018) o aspecto cognitivo de indivíduos com diagnóstico do espectro autista pode processar informações de maneiras

diferentes, resultando em desafios específicos e únicos. A capacidade de regular os sentimentos e a sensibilidade a estímulos sensoriais são características comuns, ocasionando reações que podem ser tanto elevadas quanto diminuídas. Portanto, entender essas características é essencial para criar estratégias que favoreçam a inclusão dos indivíduos com autismo, além de dar o suporte necessário a eles.

Marcado por déficits significativos na comunicação e interação social e por um repertório de comportamentos e interesses repetitivos e limitados, ele implica em inúmeros e significativos prejuízos no funcionamento do indivíduo. Comportamentos disruptivos, autolesões, déficits motores e comprometimento intelectual e/ou na linguagem também são associados ao transtorno (APA, 2014 *apud* Alves; Gameiro; Biazzi, 2022, p. 413).

Frequentemente, os sintomas das comorbidades que acompanham o autismo, como ansiedade, depressão e TDAH, podem se entrelaçar com os sintomas autísticos, dificultando a distinção e levando a equívocos tanto por parte dos familiares quanto dos profissionais. A familiaridade dos profissionais com as características e definições do autismo é crucial no processo de diagnóstico, pois um diagnóstico correto e precoce é essencial para a implementação de intervenções que podem melhorar significativamente o desenvolvimento social, comunicativo e cognitivo do diagnosticado (Dias *et al.*, 2023).

Muitos indivíduos com transtorno do espectro autista apresentam sintomas psiquiátricos que não fazem parte dos critérios diagnósticos para o transtorno (cerca de 70% das pessoas com transtorno do espectro autista podem ter um transtorno mental comórbido, e 40% podem ter dois ou mais transtornos mentais comórbidos) (APA, 2014, p. 58).

Nos últimos anos, têm crescido os estudos relacionados ao autismo, o que, de acordo com Correia, Alves e Ferreira (2023) é o principal responsável pelo aumento de crianças diagnosticadas. Pois entender sobre a definição e características do autismo é fundamental para o processo de aceitação do diagnóstico na família (Monhol *et al.*, 2021).

3.2. O recebimento do diagnóstico

As primeiras suspeitas a respeito de um possível transtorno geralmente vêm da família, que devido a terem uma maior proximidade com o portador, podem

observar os diferentes comportamentos do que se é esperado para a idade do filho (Bonfim *et al.*, 2020). Por isso, para os familiares, o diagnóstico pode ser um momento de confirmação dessas suspeitas e de entendimento de comportamentos que antes pareciam confusos (Riccioppo; Hueb; Bellini, 2021).

Como foi observado por Souza (2017) uma rede capacitada para amparar os familiares e fornecer o apoio necessário para ajudá-los a lidar com os sentimentos conflitantes que podem surgir, como medo, culpa e tristeza, é crucial para os pais, ajudando-os a lidar com os desafios e também a promover estratégias que desenvolvam e forneçam qualidade de vida e bem-estar ao filho com TEA.

Quando surgem os primeiros sinais e a família começa a perceber as primeiras alterações de comportamento da criança, há a dificuldade do reconhecimento de um possível adoecimento e a significação de que tais comportamentos ou alterações podem ser características pessoais da criança ou da própria idade e que passaria. Essa significação pode estar vinculada ao sentimento de medo que permeia essa fase inicial e as relações familiares, especialmente relacionado ao futuro idealizado construído pela família para a criança (Mapelli *et al.*, 2018; Nicholas *et al.*, 2016 *apud* Bonfim *et al.*, 2020, p. 06).

O conhecimento, o apoio e a habilidade do profissional em transmitir informações de forma clara e compassiva sobre o autismo é fundamental, além de orientar os familiares sobre os próximos passos a serem tomados, é essencial para promover o entendimento, a aceitação e o apoio adequado à pessoa com autismo e sua família. Uma comunicação eficaz e empática contribui significativamente para o bem-estar de todos os envolvidos neste processo (Maia *et al.*, 2016).

Dessa maneira, é possível compreender a família por meio de suas próprias lentes, reconhecendo a sua realidade, necessidades, demandas e sofrimento. Ajudá-las na compreensão do sofrimento e das mudanças decorridas do adoecimento, de suas forças e potencialidades, e na elaboração de estratégias de enfrentamento e de reorganização da dinâmica familiar proporciona uma diminuição no sofrimento e melhor qualidade de vida (Wright LM e Leahey M, 2012 *apud* Bonfim *et al.*, 2020, p. 07).

O apoio psicológico também é importante para ajudar os familiares a lidar com questões práticas, como planejamento de tratamentos, terapias e atividades adequadas para a pessoa com autismo, além de fornecer informações sobre direitos e recursos disponíveis (Bonfim *et al.*, 2023). Além disso, o suporte emocional pode

ajudar a reduzir o estresse e fortalecer os laços familiares, contribuindo para o bem-estar de todos (Talasca *et al.*, 2020).

Para Bonfim *et al.* (2020) receber o diagnóstico também pode ser marcado pelo sentimento de alívio, uma vez que a dúvida e incerteza sobre a condição do filho podem gerar sentimentos de desespero. Desse modo, a partir do diagnóstico, esses pais e cuidadores passam a compreender os comportamentos atípicos do filho, podendo enfim buscar o auxílio profissional adequado para o tratamento, bem como os direitos que possui.

3.3. Impactos do TEA na família

O diagnóstico de TEA pode impactar emocional e financeiramente a vida de uma família. Esse diagnóstico pode trazer consigo um misto de sentimentos, como preocupações, incertezas e culpa, e por mais que haja muita informação a respeito desse transtorno, muitas vezes não são passadas corretamente, fazendo com que muitas famílias desconheçam a realidade da vida atípica. Esse núcleo familiar, que se preparava para uma realidade, de repente se enxerga totalmente refém de uma nova realidade desconhecida, o que por vezes acaba gerando vários conflitos internos (Costa; Fernandes, 2018).

O estado de choque e negação inicial que alguns pais desencadeiam logo após o diagnóstico pode ocorrer devido à dificuldade de aceitação de que o futuro da criança será diferente do planejado. Com isso, esses pais podem desenvolver sentimentos de culpa e profunda tristeza pelo luto do filho que foi idealizado. As dúvidas sobre o futuro do filho com transtorno do espectro autista podem gerar ansiedade a todo o núcleo familiar, dessa maneira é necessário que esses sentimentos sejam superados, pois é importante que toda a família se concentre em apoiar o desenvolvimento do filho da melhor forma possível (Souza; Souza, 2021).

A idealização da maternidade pressupõe não apenas a “mãe ideal”, mas também o “filho ideal”. Com o desenvolvimento da criança, a idealização que fora construída a seu respeito é confrontada com as características da criança real (Freitas; Gaudenzi, 2022, p. 1599).

Logo que recebem a notícia do diagnóstico, a família também pode enfrentar desafios relacionados à aceitação e exclusão, tanto em ambientes familiares quanto em contextos sociais (Lemos *et al.*, 2016). A rotina intensa e a necessidade de adaptar atividades sociais às necessidades do filho podem levar ao isolamento social. Além disso, a falta de tempo e a dificuldade de encontrar ambientes inclusivos podem restringir as oportunidades de interação social e suporte emocional para esses familiares. Esses desafios podem ser intensificados pela falta de compreensão sobre o TEA por parte da sociedade em geral. Muitas vezes, há preconceitos associados ao autismo, o que pode dificultar a inclusão do indivíduo em atividades sociais, educacionais e comunitárias (Faro *et al.*, 2019).

Neste contexto de estudos sobre TEA, a literatura demonstra que o adoecimento causa diversas alterações e mudanças na vida da criança e de sua família. Essas mudanças causam impacto na vida da família e são descritas como difíceis de serem enfrentadas. Elas envolvem alterações na dinâmica e nas relações familiares, interação social com amigos, sobrecarga do cuidado, conflitos conjugais e isolamento social (Pinto *et al.*, 2016; Mapelli *et al.*, 2018). Esse contexto exige um processo de adaptação e mudanças na rotina e na vida pessoal dos pais e da criança. (Hartley e Schultz, 2015 *apud* Bonfim *et al.*, 2020, p. 02).

Muitas famílias participam ativamente da rotina de cuidado da pessoa com TEA, assim como das intervenções terapêuticas ou outras necessidades sentidas pelo mesmo, o que demanda atenção e esforço notável. No entanto, é necessário observar que nem todas as famílias possuem essa mesma dinâmica, e muitas vezes um membro familiar precisa abdicar de sua vida profissional para se dedicar ao cuidado e atenção às necessidades do filho. Na maioria das vezes, esse papel é exercido pela mãe enquanto o pai assume a função de provedor do lar. Porém, por mais que a decisão seja tomada pensando no bem estar do filho com TEA, pode afetar significativamente a vida profissional dessa mãe, assim como sua independência financeira (Aguirres; Zandonadi, 2021).

Para Silva (2022), o transtorno do espectro autista (TEA) também afeta o financeiro da família, devido à necessidade de tratamentos medicamentosos e terapias. Enquanto algumas mães decidem priorizar o cuidado em tempo integral dos filhos, os pais também precisam ajustar suas carreiras, seja trabalhando horas extras para compensar financeiramente ou procurando empregos com horários mais flexíveis para ajudar nas responsabilidades de cuidado. Para algumas famílias,

ainda é inviável arcar com o tratamento do portador, necessitando do suporte do poder público.

Além das possíveis dificuldades financeiras enfrentadas por algumas famílias, na maioria das vezes sendo responsabilidade do pai, os mesmos precisam de tempo para absorver o sentimento de perda sentido no momento do diagnóstico, em que muitas vezes pode ocorrer a recusa de aceitação do diagnóstico do filho, podendo resultar em omissão de suas responsabilidades paternas e conseqüentemente na instabilidade da relação conjugal, aumentando a probabilidade de divórcio (Fonsêca; Parreiras; Modena, 2023). Embora a posição socioeconômica seja um importante suporte para a família, a classe social não isenta os familiares de vivenciarem o impacto do diagnóstico, devido à alta complexidade do transtorno (Talasca, 2020).

Os irmãos da criança atípica, por exemplo, também têm sua rotina modificada. Segundo Lourenço *et al.* (2020) os irmãos das crianças com TEA assumem responsabilidades junto aos pais nos cuidados do irmão atípico, com isso, desenvolvem uma maturidade única, equiparando-se com outras crianças da mesma idade, que pode vir a agregar tanto positivamente quanto negativamente no seu desenvolvimento.

A ausência dos pais devido à necessidade de atenção e cuidados com o irmão com TEA pode despertar sentimentos de ciúmes nesse filho típico, por isso é de extrema importância que esses pais gerenciem o seu tempo com atenção individual para cada filho.

Para Anjos e Morais (2021) as famílias podem vivenciar um conjunto de emoções, que inclui desde a frustração até o amor incondicional. É importante que os membros da família encontrem espaços para expressar seus sentimentos e buscar apoio, seja em grupos de apoio ou terapia familiar, para que todos possam compartilhar suas experiências e validar suas emoções.

3.4. Estresse e sobrecarga dos cuidadores

A realidade é que toda pessoa com TEA precisa de algum suporte, até mesmo aqueles de nível 01, considerados mais “leves”. Portanto, após a

identificação do transtorno, a família passa por mudanças tanto em sua estrutura familiar quanto social, a fim de se adequar às necessidades do indivíduo diagnosticado com TEA (Alves; Gameiro; Biazzi, 2022). Essas mudanças interferem significativamente na vida dos familiares, afetando não somente suas interações sociais, como também em todo o seu ciclo de desenvolvimento e dos papéis familiares.

De acordo com Bonfim *et al.* (2020) após iniciarem os tratamentos, algumas famílias relataram dificuldades em vivenciar a nova vida em consequência do diagnóstico de TEA, como se adequar à condição do filho, suas restrições e suas urgências, além do cuidado e tratamento especializado. O acesso a serviços e suporte especializados para atender à urgência das pessoas com TEA também é um problema e essa busca por terapias especializadas e profissionais qualificados pode ser exaustiva e decepcionante para alguns núcleos familiares.

Para Anjos e Moraes (2021), mesmo com a necessária adaptação nos papéis dos membros e a mobilização da família para dividir as tarefas, é comum que a figura materna seja a principal responsável pelos cuidados. Esse fato pode ser explicado pelas representações históricas e culturais dos papéis de gênero, que atribuem à mulher certas funções e ainda são sustentadas por culturas tradicionalmente patriarcais (Fonsêca; Parreiras; Modena, 2023). Além de dedicar-se integralmente ao filho autista, ela também precisa conciliar a atenção aos outros filhos, à relação conjugal e às tarefas domésticas, o que pode prejudicar seu desempenho nesses papéis.

Pinto *et al.* (2016) ressaltam que a entrega completa e a responsabilidade centralizada da mãe no cuidado, que ainda precisa abrir mão da carreira profissional e se dividir entre os demais filhos, marido e afazeres domésticos, podem acarretar consequências significativas para a saúde física e mental.

A análise dos depoimentos mostra que as mulheres tiveram de abdicar de suas atividades diárias para se dedicar exclusivamente à criança, resultados que confirmam com Maia Filho *et al.* (2016 *apud* Santiago 2016, p. 66-83) ao relatar que as famílias perdem há pouco sua própria história e passam a viver a história do filho como prioridade (Monhol *et al.*, 2021, p. 8).

Como observado por Maia Filho *et al.* (2016) as mães passam a viver a história de vida do filho como se fosse a sua própria, devido à drástica mudança e superlotação de responsabilidades e cenários aos quais têm de se adaptar. Para Talasca *et al.* (2020) diante dessa nova realidade de vida, o cuidar pode acarretar consequências para a própria saúde do mesmo. Vemos isso, por exemplo, quando as mães, principais cuidadoras, acabam caindo no perigo excessivo da rotina combinado à falta de sono e descanso.

A sobrecarga dessas mães, em função do cuidado com a criança autista, também é relatada em estudo que retrata a árdua luta materna na busca por assumir o cuidado integral de crianças autistas, tanto em domicílio, quanto nas idas e vindas aos serviços de assistência à criança autista. A mãe absorve o universo desse filho de tal forma que passa a relatar o seu cotidiano como se fosse o dele. (Biff *et al.*, 2019 *apud* Magalhães *et al.*, 2021, p.7).

De acordo com Moretto *et al.* (2020) todas essas mudanças ocorrem devido à adaptação à nova rotina, podendo causar estresse não somente na mãe, mas em todos os membros familiares, que podem apresentar tanto cansaço físico quanto mental diante da nova realidade, totalmente voltada para a pessoa diagnosticada com TEA.

Pessoas da família da criança com TEA, na maioria das vezes, são exclusivamente responsáveis pelos cuidados, não contando com ajuda profissional. Dessa maneira, entende-se que a família também precisa de cuidados específicos, além de instruções e técnicas para aliviar o estresse, pois, as tarefas que o cuidador da criança assume gera impacto na sua qualidade de vida [...] (Morris; Muskat; Greenblatt, 2018 *apud* Magalhães *et al.*, 2021, p. 02).

Como foi destacado por Reis, Silva e Portes (2021) fica claro o papel crucial dos pais na aceitação do irmão neurotípico (NT) em relação ao irmão com autismo, já que a maneira como os pais lidam com o diagnóstico afeta diretamente a percepção do irmão neurotípico sobre sua relação fraterna e o transtorno em si.

O irmão neurotípico também pode enfrentar um nível significativo de estresse e ansiedade ao se dar conta de que, na ausência dos pais, ele será o responsável pelo cuidado do irmão com o diagnóstico. Essa preocupação antecipada pode gerar

um peso emocional considerável, pois ele se vê assumindo um papel de responsabilidade que muitas vezes é complexo e exigente.

Quanto às Experiências Emocionais, os estudos apresentam mais aspectos negativos do que positivos sobre a relação fraternal entre o irmão neurotípico e o irmão com autismo. Em relação aos aspectos positivos, os irmãos neurotípicos se percebem mais maduros, tolerantes, compreensivos, além de desenvolverem competência social com mais facilidade. Já em relação aos fatores negativos, os irmãos NT preocupam-se com o futuro do irmão com autismo, tendo em mente que podem se responsabilizar pelos cuidados com mesmo, assim que seus pais não estiverem mais presentes, de modo que, estas situações mobilizam sentimentos de angústias, dúvidas e medos (Reis; Silva; Portes, 2021, p.125).

Segundo Monhol *et al.* (2021) as famílias enfrentam dificuldades em se reconhecerem nessa nova realidade, por estarem totalmente conectadas aos filhos, necessitando também de atenção, de serem ouvidas e confortadas.

As dores articulares, como as cervicalgias e as dorsalgias, assim como os quadros de insônia, ansiedade, fadiga e depressão são algumas das queixas mais evidenciadas entre os cuidadores primários. Entretanto, no caso de cuidadores autistas a maior sobrecarga enfrentada por eles remete-se ao aspecto emocional, sendo o prejuízo cognitivo do autista apontado como o maior responsável por estresse entre os cuidadores primários (Hahn, *apud* Pinto *et al.*, 2016, p. 8).

Por essa razão, é necessário que a família tenha uma rede de apoio para contar com o auxílio e amparo, a fim de amenizar esses desgastes emocionais e enfrentamento de adversidades. Essa rede de apoio não necessariamente deve ser familiar, podendo ser formada por amigos, vizinhos, grupos religiosos, escola, comunidade, rede de trabalho dos pais, equipe de saúde e políticas públicas que embasam programas de assistência às famílias que ofereçam esse suporte emocional de que a família necessita (Anjos; Morais, 2021).

3.5. Intervenções e estratégias de apoio

Devido aos impactos e desafios vivenciados por algumas famílias, se faz necessário o auxílio emocional e educacional com profissionais, como a participação em grupos de apoio, palestras e psicoterapias individuais. Ter um suporte nessa fase de readaptação é importante para amenizar os danos causados pelo diagnóstico em cada membro da família.

O acompanhamento psicoterapêutico é fundamental para que possam ter suas dores acolhidas e angústias ouvidas, pois o impacto sofrido não é apenas pela morte do filho idealizado, mas também devido ao desafio da reestruturação da dinâmica familiar diante das necessidades específicas do filho com o transtorno do espectro autista, assim se faz necessário o investimento de tempo, atenção, estruturas emocionais e psicológicas além do capital financeiro (Correia; Alves; Ferreira, 2023).

Para Talasca *et al.* (2020, p. 196) “Se a linha do cuidado não incluir a devida atenção aos cuidadores, estará comprometido o bom funcionamento e equilíbrio das forças atuantes na célula familiar”.

A terapia cognitiva-comportamental (TCC) é muito indicada para esses casos. Desenvolvida por Aaron Beck, a TCC é uma forma de psicoterapia “[...] estruturada, de curta duração, voltada para o presente e direcionada para a solução de problemas atuais e a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (inadequados e/ou inúteis)” (Beck, 1964; Ellis, 1962 *apud* Beck, 2014, p. 22). Com isso, essa terapia auxiliará a lidar com as emoções, pensamentos disfuncionais e crenças associados ao diagnóstico do TEA.

Sentimento de culpa, autocrítica, preocupações com o futuro, isolamento e medo de julgamento são exemplos do que pode surgir no psicológico das famílias quando recebem o diagnóstico (Vilanova *et al.*, 2022). A TCC, portanto, visa investigar esses padrões de pensamentos negativos e disfuncionais, e modificá-los para que sejam mais funcionais, realistas e equilibrados. Além disso, essa família afetada pelo diagnóstico do autismo poderá aprender sobre seus conflitos e como lidar com o TEA, através da psicoeducação e técnicas de enfrentamento para os desafios do seu dia-a-dia (Consolini; Lopes; Lopes, 2019).

Contar com uma rede de apoio social também faz muita diferença na vida dos pais de crianças com transtorno do espectro autista. Essa rede pode ser formada por profissionais de saúde, psicólogos, terapeutas, grupos de apoio e outros pais de crianças com transtorno do espectro autista. Tudo isso pode ser de grande valor para os pais nessa jornada (Machado; Londero; Pereira, 2018).

Portes e Vieira (2022) ressaltam a importância da inclusão em instituições e redes de apoio sociais, assim como ter um ambiente seguro para expressar preocupações, dúvidas e sentimentos, o que pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional e a capacidade de cuidar e apoiar seus filhos da melhor forma possível. Vivenciando momentos de troca de experiências, compartilhando informações e recebendo orientações de especialistas, esses pais podem se sentir mais preparados e fortalecidos, além de reduzir o isolamento social.

Essas famílias estão sujeitas ao estresse parental devido a problemas financeiros, à ansiedade relacionada ao futuro da criança, à ausência de suporte social, às diferentes implicações que a condição de saúde impõe para o grupo e ao aumento da sobrecarga de cuidado, principalmente das mães (Efstratopoulou *et al.*, 2022 *apud* Bonfim *et al.*, 2023, p. 02).

Portes e Vieira (2022) destacam a relevância de considerar que os impactos psicológicos e as dificuldades enfrentadas pelos familiares de indivíduos com autismo não decorrem apenas do diagnóstico em si, mas são influenciados por um conjunto de fatores. Esses fatores vão desde o diagnóstico e o enfrentamento do novo, passando pelas características e aspectos do indivíduo, que muitas vezes carecem de informações, até os recursos disponíveis e as questões de adaptação social tanto para a pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) quanto para sua família. O tipo de interação psicossocial, segundo o autor, exerce um impacto negativo sobre ambos, sendo essencial levar em conta as características individuais e os desafios impostos pelo transtorno na análise da adaptação familiar.

Buscar compreender as diversas facetas e singularidades das dinâmicas familiares e o tipo de dificuldade e sofrimento enfrentado pelas mesmas é crucial para a identificação do tipo de apoio de que a família precisa, uma vez que muitos necessitam de auxílio no que diz respeito aos impactos emocionais que, se não forem cuidados, desencadeiam todos os outros subjacentes como estresse extremo, sentimento de culpa, ansiedade, depressão, cansaço excessivo e exaustão mental. Quadro este que, pelo que se pôde observar, é comum de se encontrar nos cuidadores centrais do indivíduo com diagnóstico de autismo (TEA) (Vilanova *et al.*, 2022).

A participação em grupos de apoio e terapias são fundamentais para ajudar esses familiares. Poder falar sobre o que estão sentindo e aprender com experiências de outras pessoas que passam pela mesma situação pode ser de grande ajuda e estratégias de enfrentamento para as dificuldades diárias, além de ser um alívio para o estresse (Machado; Londero; Pereira, 2018).

É importante informar e ressaltar aos familiares que eles não estão sozinhos e que há recursos disponíveis para ajudá-los a enfrentar os desafios relacionados ao TEA de maneira mais eficaz (Magalhães *et al.*, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados por meio de revisão bibliográfica e pesquisa em diferentes fontes, foram selecionados 34 artigos, entre eles revistas e livros. Os insights extraídos das pesquisas foram organizados e categorizados de acordo com os temas e aspectos considerados mais relevantes para este estudo. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada dos impactos psicológicos e desafios enfrentados pelas famílias, contribuindo para uma compreensão mais completa.

Dos 34 artigos selecionados, 32 foram utilizados no referencial teórico e 17 artigos selecionados se repetem em mais de um tópico. Esse fator se justifica pela relevância, quantidade de insights e informações que contêm neles. Entretanto, observou-se ainda a necessidade de campos de pesquisa mais recentes com o olhar voltado ao cuidado das famílias com pessoas diagnosticadas com TEA, tendo em vista que a maioria das pesquisas apresentadas não são tão recentes, evidenciando a carência de estudos mais atualizados.

Tópico	Objetivo	Referências
Definição e características do Autismo	Compreender o que é o autismo e quais são as suas características	Alves, Gameiro, Biazi (2022); Apa 2014; Correia, Alves, Ferreira (2023); Dias <i>et al.</i> (2023); Monhol <i>et al.</i> (2021); Posar, Visconti (2018).
O recebimento do diagnóstico	Abordar a importância da habilidade do profissional ao dar o diagnóstico a família	Bonfim <i>et al.</i> (2020); Bonfim <i>et al.</i> (2023); Maia <i>et al.</i> (2016); Riccioppo, Hueb, Bellini (2021); Souza (2017); Talasca <i>et al.</i> (2020).

Impactos do TEA na família	Compreender quais são os impactos do autismo na estrutura familiar	Aguirres, Zandonadi (2021); Anjos, Morais (2021); Bonfim <i>et al.</i> (2020); Costa, Fernandes (2018); Faro <i>et al.</i> (2019); Fonsêca, Parreiras, Modena (2023); Freitas, Gaudenzi (2022); Lemos <i>et al.</i> (2016); Lourenço <i>et al.</i> (2020); Silva (2022); Souza, Souza (2021); Talasca (2020).
Estresse e sobrecarga dos cuidadores	Pontuar quais as áreas de maior estresse e sobrecarga sofrida pela família	Alves, Gameiro, Biazzi (2022); Anjos, Morais (2021); Bonfim <i>et al.</i> (2020); Fonsêca, Parreiras, Modena (2023); Magalhães <i>et al.</i> (2021); Maia Filho <i>et al.</i> (2016); Monhol <i>et al.</i> (2021); Moretto <i>et al.</i> (2020); Pinto <i>et al.</i> (2016); Reis, Silva, Portes (2021); Talasca <i>et al.</i> (2020).
Intervenções e estratégias de apoio	Apontar estratégias utilizadas no apoio a essas famílias	Beck, (2014); Bonfim <i>et al.</i> (2023); Consolini, Lopes, Lopes (2019); Correia, Alves, Ferreira (2023); Machado, Londero, Pereira (2018); Magalhães <i>et al.</i> (2021); Portes, Vieira (2022); Talasca <i>et al.</i> (2020); Vilanova <i>et al.</i> (2022).

Tabela 2 - Referências dos artigos, livros e revistas selecionados para este estudo

No tópico “definição e características do autismo” o objetivo foi compreender o que é o autismo e quais são as suas características. Nos 6 artigos selecionados, foi enfatizada a importância de um diagnóstico assertivo para que os pais de fato compreendam as complexidades do TEA e como lidar, tendo em vista que informações mais claras sobre o que é o autismo são um diferencial para o manejo dos pais ou cuidadores centrais, ao lidar e entender quais as necessidades do ente diagnosticado com TEA.

Em “O recebimento do diagnóstico”, o objetivo foi abordar a importância da habilidade do profissional ao dar o diagnóstico à família. Foram selecionados 6 artigos que enfatizam essa importância. Observamos que, para além dos conhecimentos sobre o que é o autismo, a comunicação de forma humanizada é outro fator de extrema importância no momento do diagnóstico. A maneira como a família recebe essa notícia e informações sobre a mesma, assim como orientações sobre o que fazer a partir desse momento, é crucial e delicada, podendo influenciar como a família lidará com o TEA.

Já em “impactos do TEA na família”, o objetivo foi compreender quais são os impactos do autismo na estrutura familiar. Para estes, foram selecionados 12 artigos que abordam a importância do suporte e autopercepção tanto para si quanto para dentro do lar da própria família. Como observado, os impactos do diagnóstico para a vida desses familiares atingem várias camadas da vida pessoal e social, que vão desde o esgotamento mental à anulação da própria vida para viver a vida do ente

diagnosticado com TEA, além de questões como problemas conjugais, impactos na vida dos outros filhos e financeiros.

No tópico “estresse e sobrecarga dos cuidadores”, nosso objetivo foi pontuar quais as áreas de maior estresse e sobrecarga sofrida pela família. Em um total de 11 artigos selecionados, com demonstrativos da realidade dessas famílias pós-diagnóstico, e as dificuldades com as quais precisam aprender a lidar, para além do estresse, muitas famílias enfrentam a sobrecarga das responsabilidades e cuidado por não possuírem rede de apoio, chegando a quadros de adoecimento mental como ansiedade e depressão, além de preocupações financeiras devido a gastos com tratamentos, terapias e até mesmo possíveis problemas conjugais, dependendo de como essa família divide as responsabilidades de cuidado, em alguns casos alguns casais podem inclusive passar por divórcio.

Muitos são os motivos de atenção para os entes familiares, uma vez que toda a sua realidade precisa se adequar a algo novo que supra as necessidades da pessoa diagnosticada com TEA.

Finalizando, em “intervenções e estratégias de apoio”, o objetivo final foi apontar as estratégias utilizadas para auxiliar essas famílias a lidar com todas as alterações vivenciadas pela mesma. Em um total de 9 artigos, observamos a importância dessas estratégias não somente como fator emergencial, mas também como fator de prevenção para evitar que as mesmas se encontrem em situações de vulnerabilidade social, emocional e financeira, demonstrando como o suporte e políticas públicas contribuem de maneira positiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar quais são os principais impactos psicológicos e os principais desafios encontrados nos familiares após o diagnóstico do transtorno do espectro autista. Após a coleta e análise de dados, pudemos agrupar de forma estruturada o que nos propusemos a investigar.

A necessidade de adequação ao novo, a dor do luto pela idealização de um filho, assim como incertezas e inseguranças sobre como será o futuro, podem levar os cuidadores centrais a quadros de estresse e ansiedade, o que reforça a importância de um profissional qualificado e empático para dar o diagnóstico e orientar as famílias sobre a necessidade de participação em terapias, grupos de apoio e estratégias de enfrentamento que possibilitem, aos mesmos, cuidados psicológicos e redes de assistência, permitindo que a família forneça o suporte que o diagnosticado precisa de forma saudável e equilibrada, sem sobrecarregar ou desenvolver algum quadro de adoecimento mental no processo.

O impacto do diagnóstico pode ser diverso e singular para cada membro, assim como as alterações sofridas na vivência diária. O impacto que uma mãe sofre não será o mesmo que um pai ou irmão, essa diversidade de papéis e rotinas tende a mudar dependendo da necessidade de suporte da pessoa diagnosticada com TEA.

Por fim, o estudo ressalta a importância de continuar investigando e desenvolvendo estratégias de apoio que possam melhorar a qualidade de vida das famílias, promovendo uma maior compreensão e inclusão dos indivíduos com TEA na sociedade. Compreender quais são as necessidades dos grupos familiares que vivenciam essa realidade é fundamental, pois entendendo quais são as áreas específicas em que estas famílias precisam de ajuda é que se pode de fato fornecer o suporte de forma adequada.

REFERÊNCIAS

AGUIRRES, Ariane Segatto; ZANDONADI, Antônio Carlos. **Mudança Do Ciclo Familiar: O Diagnóstico De Autismo E Os Impactos Na Relação conjugal.** Revista FAROL, v. 13, n. 13, p. 102-116, 2021.

ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto. **Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas:** Revisão nacional. Revista Psicopedagogia, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.

ANJOS, Brenna Braga dos; MORAIS, Normanda Araújo de. **As experiências de famílias com filhos autistas:** uma revisão integrativa da literatura. Ciências Psicológicas, v. 15, n. 1, 2021.

APA, American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida da; ZANON, Regina Basso. **Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas Políticas e de inclusão**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e247367, 2023.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática** [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

BONFIM, Tassia de Arruda *et al.* **Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, p. e3780, 2023.

BONFIM, Tassia de Arruda *et al.* **Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing**. *Revista Brasileira de enfermagem*, v. 73, n. suppl 6, p. e20190489, 2020.

CONSOLINI, Marília; LOPES, Ederaldo José; LOPES, Renata Ferrarez Fernandes. **Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 15, n. 1, p. 38-50, 2019.

CORREIA, Douglas Sóstenes Souza; ALVES, Madelene Fernandez Vargas; FERREIRA, Guilherme Cyro Sansaloni. **Processo Diagnóstico do Autismo e Impacto na Dinâmica Familiar: Uma Revisão Bibliográfica**. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 34, p. 73-85, 2023.

COSTA, Marli Marlene Moraes da; FERNANDES, Paula Vanessa. **Autismo, cidadania e políticas públicas: As contadições entre igualdade formal e igualdade material**. *Revista do Direito Público*, v. 13, n. 2, p. 195-229, 2018.

DIAS, Renan Italo Rodrigues *et al.* **Autismo e Comorbidades Psiquiátricas: Uma Análise Crítica Na Literatura-Uma Revisão Sistemática Com Enfoque Na Revisão De Literatura**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 3193-3202, 2023.

FARO, K. C. A. *et al.* **Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar**. *Psico*, v. 50, n. 2, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30080>. Acesso em: 29 ago. 2024.

FONSÊCA, Marcos Aurélio *et al.* **Desempenho Da Paternidade: experiências de homens com filhos autistas nos vídeos do YouTube**. 2023.

FREITAS, Bárbara Morais Santiago; GAUDENZI, Paula. **“Nós, mães de autistas”:** entre o saber da experiência e as memórias coletivas em vídeos no YouTube. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1595-1604, 2022.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias *et al.* **Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 28, p. 351- 361, 2016.

LOURENÇO, Ataíde Danielle *et al.* **Ser irmã de uma pessoa com transtornos do espectro do autismo.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 8, n. 1, p. 39-48, 2020.

MACHADO, Mônica Sperb; LONDERO, Angélica Dotto; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. **Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista.** Contextos Clínicos, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo *et al.* **Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200437, 2021.

MAIA, Fernanda Alves *et al.* **Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 228-234, 2016.

MAIA FILHO, Antônio Luiz Martins *et al.* **A importância da família no cuidado da criança autista/the importance of the family in the care of autistic children.** Saúde em Foco, v. 3, n. 1, p. 66-83, 2016.

MONHOL, Patricia Poleto *et al.* **Filhos com transtorno do espectro autista: percepção e vivência das famílias.** Journal of Human Growth and Development, v. 31, n. 2, p. 224-235, ago. 2021.

MORETTO, Gabriela *et al.* **Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães.** In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. p. e20190170.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz *et al.* **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Revista de saúde pública, v. 29, p. 318-325, 1995.

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. **Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar.** Revista Psicologia em Pesquisa, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022.

POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. **Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder.** Jornal de pediatria, v. 94, n. 4, p. 342-350, 2018.

REIS, Emily Aiumi Buraseska; SILVA, Ingrid Lohane da; PORTES, João Rodrigo Maciel. **Relações fraternais e autismo: uma revisão integrativa da literatura.** Pensando famílias, v. 25, n. 2, p. 114-128, 2021.

RICCIOPPO, Maria Regina Pontes Luz; HUEB, Martha Franco Diniz; BELLINI, Marcella. **Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos.** Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 132-146, dez. 2021.

SILVA, E. F. **O impacto financeiro nas famílias que tem diagnóstico de TEA (transtorno do espectro autista) e suas consequências financeiras e econômicas para a sociedade.** Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, v. 4, p. 190-201, 2022.

SOUZA, A. P. M. **Efeito De Um Grupo Terapêutico Sobre Estresse, Sobrecarga E Habilidades Sociais De Cuidadores Primários De Crianças Autistas.** Ufpa. Belém-PA, 2017.

SOUZA, R. F. A. De.; SOUZA, J. C. P. De. **Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista. Perspectivas em diálogo:** Revista de Educação e Sociedade. Naviraí, v.8, n.16, p. 164-182, jan./abril, 2021.

TALASCA, Flávio Vieira *et al.* **A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista:** uma visão subjetiva. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 11, n. 1, p. 182-200, 2020.

VILANOVA, Jakelinne Reis Sousa *et al.* **Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista:** estudo de método misto. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, p. e20210077, 2022.